

## CONFLITOS ÉTICOS VIVIDOS NA PRÁTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO INTRAOPERATÓRIO

Vanessa Torres Pereira<sup>1</sup>  
Marluce Alves Nunes Oliveira<sup>2</sup>  
Elaine Guedes Fontoura<sup>3</sup>  
Ivanilza Carminha Da Silva<sup>4</sup>  
Anna Carolina Oliveira Cohim Silva<sup>5</sup>  
Thamara Arianny Ventin Amorim Oliveira de Assis<sup>6</sup>  
Malu Mahet Cerqueira Moitinho<sup>7</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo conhecer os conflitos éticos vivenciados na prática da equipe de enfermagem no intraoperatório. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. Os participantes da pesquisa foram 09 profissionais da equipe de enfermagem que atuam no centro cirúrgico. As informações foram coletadas no mês de novembro de 2015, por entrevista semiestruturada, em uma unidade de centro cirúrgico, de um hospital geral público, de grande porte, do município de Feira de Santana-BA. Para a análise foi utilizado-se a análise ideográfica e a análise nomotética, de Martins e Bicudo. Da análise emergiram quatro categorias: "Compreensão da equipe de enfermagem sobre conflitos éticos no centro cirúrgico", "A equipe de enfermagem vivenciam conflitos éticos no cuidado intraoperatório em contexto de:", "Habilidade da equipe de enfermagem frente aos conflitos éticos" e "Prevenção de conflitos no centro cirúrgico". Observou-se déficit de conhecimento a cerca do tema, notou-se que o maior déficit de conhecimento é por parte dos profissionais técnicos, os profissionais expressaram dificuldade em falar sobre o tema, e vivenciam conflitos no contexto de relações interpessoais e deficiência de recursos materiais, relatam ainda a importância da equipe de enfermagem em desenvolver habilidades para atuar frente aos conflitos éticos como mediar conflitos, ter sigilo, tomar decisão e manter o equilíbrio e a sensibilidade. Expressam que para prevenir os conflitos éticos, os profissionais devem utilizar recursos como diálogo e autonomia. Conclui-se que com o embasamento científico por parte dos profissionais a capacidade em amenizar os conflitos aumentam, favorecendo um discurso compreensivo e atuação de excelência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conflitos; Equipe de Enfermagem; Intraoperatório.

**ÁREA DE INTERESSE:** Ensino e Pesquisa em Saúde

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES). Bolsista projeto de pesquisa "Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe de enfermagem no centro cirúrgico". Voluntária do Projeto de Extensão "Produção do cuidado para promoção do conforto de famílias no Hospital Geral Clériston Andrade". Membro do Diretório Acadêmico de Enfermagem Fátima Telles- Gestão Coletividade. Email: fsavtp@hotmail.com. Celular (75)9166-7075.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Saúde da UEFS, disciplina Saúde do Adulto e Idoso II. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES). Coordenadora do Projeto de Pesquisa "Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe de enfermagem no centro cirúrgico".

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Saúde da UEFS, disciplina Saúde do Adulto e Idoso II. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES).

<sup>4</sup> Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana

<sup>5</sup> Acadêmica do 10º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana

<sup>6</sup> Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana

<sup>7</sup> Acadêmica do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente profissionais de saúde tendem a olhar o indivíduo de forma fragmentada, ou seja, preocupa-se em tratar a doença, o biológico e não dão lugar ao cuidado holístico, seja em qualquer situação e contexto que a pessoa esteja inserida.

O cuidado ao paciente que vivencia um processo de saúde-doença deve ser pautado no respeito à dignidade da pessoa e a ética. Para Figueiredo (2008), a ética conduz a pessoa a nortear as suas ações, sendo essa primordial para a distinção entre as ações como boas (virtudes) ou más (vícios), a aquisição destes elementos podem ser segundo o conhecimento teórico e prático; sendo a ética adquirida devido ao pleno conhecimento teórico (resultante do ensino) e a moral segundo o conhecimento prático; os hábitos. Assim, cada pessoa possui sua própria ética, pois as experiências ou vivências irão nortear suas atitudes, tendo estas como base o caráter e a personalidade singulares ao indivíduo.

No cotidiano dos profissionais de saúde, as relações de trabalho estão susceptíveis aos conflitos éticos. Essas relações tornam-se desafiadoras, pois muitas vezes são caracterizadas por pessoas de diferentes costumes, virtudes e valores. Portanto, cabe aos profissionais de saúde, em especial no centro cirúrgico (CC), a todo o momento, rever os valores éticos e morais, a fim de obter o equilíbrio na tomadas de decisões frente aos conflitos éticos.

O Ministério da Saúde (MS) define o CC como “uma unidade destinada ao desenvolvimento de atividades cirúrgicas, bem como a recuperação pós-anestésica e recuperação pós-operatória imediata” (2002). A intervenção cirúrgica tem como finalidade sanar uma intercorrência e o procedimento é realizado com técnicas estéreis e por uma equipe multiprofissional integrada e habilitada.

De acordo Amestoy et al. (2014) o conflito é considerado como alteração negativa da linearidade das funções comuns, desencadeando desacertos ou falhas nas atividades. Oliveira e Santa Rosa (2015) referem que “os conflitos no centro cirúrgico (CC) surgem no cotidiano das relações interpessoais do enfermeiro com os membros da equipe cirúrgica e podem estar relacionados a deficiências de recursos físicos, materiais, humanos ou de infraestrutura”. Nesse sentido, cabe ao profissional o discernimento na tomada de decisões quando os conflitos éticos lhe forem apresentados.

Percebe-se que no cotidiano do trabalho dos profissionais da equipe de enfermagem no CC, há conflitos referentes às situações relacionadas a tratamento, escassez de recursos humanos e materiais e nas relações interpessoais com a equipe cirúrgica, com a pessoa que enfrenta o adoecimento e familiares. Diante desses conflitos suscita a necessidade de posicionamentos éticos a cerca das realidades enfrentadas. Portanto, fazem-se necessários a constituição de pessoas que realizem as suas ações pautadas na moral e na ética.

Para Lacerda (2014), é necessário desenvolver práticas não somente voltadas a atitudes de dedicação ou afetuosas entre as pessoas, mas também organizar o processo de trabalho de modo a atrelar a ética e o valor profissional, a fim de desencadear relacionamento interpessoal satisfatório entre a equipe.

A motivação para realizar está pesquisa deu-se por fazer parte do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES) – UEFS, que promove leituras e discussões sobre conflitos éticos vivenciados pela equipe de enfermagem no intraoperatório. O que suscitou a questão de pesquisa. Qual a compreensão da equipe de enfermagem sobre os conflitos éticos vivenciados no intraoperatório?

Assim, este estudo propõe conhecer, descrever e analisar os conflitos éticos vivenciados no contexto do CC, em instituição pública do município de Feira de Santana-BA, bem como promover a reflexão sobre o agir do enfermeiro diante dos conflitos éticos e oportunizar estabelecer estratégias para tomada de decisão frente aos mesmos.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa constitui o caminho e a prática exercida para abordar o fato. (MINAYO, 2009)

Minayo (2009, p.14) considera que:

“A metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está referida a elas.”

### **TIPO DE ESTUDO**

Realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa descritiva, tendo como objeto os conflitos éticos vividos pela equipe de enfermagem no intraoperatório. A abordagem qualitativa descritiva tende a trabalhar com um universo de significados, oferece oportunidade ao pesquisador para compreender e explorar as questões relacionadas a sua prática.

Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa proporciona trabalhar com questões mais particulares; ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. O que significa que este tipo de pesquisa envolve um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a concretização do processo de análise foram utilizadas às técnicas de análise ideográfica como modo de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas e a análise nomotética, que para Martins e Bicudo (2005), busca a compreensão dos conteúdos de significado expressos pela equipe de enfermagem. Os dados foram analisados observando os princípios da ética, da moral e a legislação dos profissionais de enfermagem.

Para SILVA (2005) A Pesquisa Descritiva visa;

“descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento”.

### **LOCAL DO ESTUDO**

O estudo foi desenvolvido na unidade de Centro Cirúrgico de um hospital geral público situado no município de Feira de Santana-BA.

### **PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Os participantes da pesquisa constituíram de 09 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital geral público, situado no município de Feira de Santana-BA, os profissionais atenderam aos critérios de inclusão, sendo estes, atuação no CC e aceite de participação da pesquisa. O primeiro contato foi realizado com a enfermeira coordenadora do CC, que possibilitou o acesso aos demais profissionais da equipe de enfermagem.

## TÉCNICA E INSTRUMENTO DE COLETA

As informações foram coletadas no mês de novembro de 2015, por meio de entrevista semiestruturada, em uma unidade de CC de um hospital geral público, de grande porte, localizado no município de Feira de Santana-BA.

Na primeira parte foram obtidas informações para caracterização do participante como: idade; sexo; titulação; tempo de formação; tempo de atuação em CC; carga horária de trabalho (semanal); outros vínculos empregatícios; outros setores de atuação; capacitação e aperfeiçoamento; especialização em CC.

A segunda parte do instrumento é composta pelas questões norteadoras relacionadas aos conflitos éticos vivenciados pela equipe de enfermagem, a saber: Qual a sua compreensão sobre conflitos éticos?; Fale-me de um conflito ético vivenciado no intraoperatório.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a fase de análise dos relatos decorrentes das entrevistas realizadas com profissionais de enfermagem da unidade Centro Cirúrgico emergiram quatro categorias: "Compreensão da equipe de enfermagem sobre conflitos éticos no centro cirúrgico", "A equipe de enfermagem vivenciam conflitos éticos no cuidado intraoperatório em contexto de:", "Habilidade da equipe de enfermagem frente aos conflitos éticos" e "Prevenção de conflitos no centro cirúrgico".

A distinção das participantes desse estudo embasou-se nas características: gênero, idade, tempo de formada, formação, tempo de atuação em CC, carga horária semanal de trabalho, outros setores de atuação e cursos realizados. A seguir será apresentada a caracterização das profissionais participantes do estudo.

### 3.1 ANÁLISE IDEOGRÁFICA DOS CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADOS NA PRÁTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO INTRAOPERATÓRIO

A análise ideográfica trata-se de representar as ideias das respostas individuais ingênuas dos participantes do estudo, busca dessa forma isolar as “unidades de significados”, fazendo uma análise do ponto de vista psicológico. (MARTINS; BICUDO, 2005).

Assim, buscamos compreender os relatos dos participantes para apreender cada experiência, a partir daí estabelecemos as subcategorias e categorias dos relatos.

	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
--	------------	---------------

01	Compreensão da equipe de enfermagem sobre conflitos éticos no centro cirúrgico	O conflito ético é revelado pela equipe de enfermagem
		Agir ético da equipe de enfermagem frente ao conflito ético
02	A equipe de enfermagem vivenciam conflitos éticos no cuidado intraoperatório em contexto de:	Relações interpessoais
		Recursos humanos e materiais
03	Habilidade da equipe de enfermagem frente aos conflitos éticos	Mediadora
		Capacidade para tomada de decisão
		Equilíbrio e Sensibilidade
		Sigilo
04	Prevenção de conflitos no centro cirúrgico	Diálogo
		Autonomia

## CATEGORIA I - COMPREENSÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CONFLITOS ÉTICOS NO CENTRO CIRÚRGICO

Os depoimentos das participantes do estudo relevam que o conflito ético não é compreendido por todas. Para elas a ética deve permear a prática no CC.

Subcategoria I. O conflito ético é revelado em pela equipe de enfermagem

Observa-se que as participantes do estudo sentem dificuldade de expressar os conflitos éticos vivenciados no CC. Existem dúvidas, mas percebem que estão diante de conflitos quando emergem na prática.

“Conflitos éticos às vezes você pensa de uma forma que vá, né? De encontro ao jeito de agir de outra pessoa, mas não há, isso né? certo e errado. [...]”.  
(**Maria**, TE1)

“[...] uma situação que aconteça que venha ferir [...] o que é correto [...] isso gera um conflito [...] nas relações, [...] sociais [...], nas relações pessoais [...], nas relações profissionais” (**Amanda**, E2)

“[...] dissimilaridade que existe entre a ética, [...] independente de cada indivíduo, e esse conflito aumenta [...] trabalho em grupo, [...] na área de saúde”. (**Marcela**, TE3).

**Maria** revela que o conflito ético é quando se pensa de uma forma contrária ao jeito de agir de outra pessoa. Quanto a **Amanda**, o conflito ético fere o que é correto e gera conflitos nas relações sociais, pessoais, interpessoais e profissionais. Para **Marcela** ocorre na disparidade entre a ética e o grupo na área de saúde.

Os depoimentos de **Jéssica** e **Thaiane** desvelam que os conflitos éticos ocorrem quando os profissionais não entram em acordo em determinada situação e pela falta de diálogo e a capacidade de reconhecer aos limites, bem como a falta de negociações ente as pessoas.

“[...] é quando você não entra em comum acordo em alguma situação [...] essa situação, [...] pode ser das mais variadas desde uma programação de escala, atendimento do paciente, atendimento ao familiar” (**Jéssica**, E5)

“[...] é a falta diálogo, falta de [...] entendimento [...]A capacidade de reconhecer as limitações e os limites [...] a falta de negociação entre as pessoas” (**Thaiane**, E7)

Então, o conflito existe na prática das enfermeiras e ocorre quando não há comum acordo entre os profissionais da equipe e em decorrência da falta de diálogo entre os profissionais da equipe cirúrgica.

#### Subcategoria II. Agir ético da equipe de enfermagem frente ao conflito ético

Nesta subcategoria observa-se que as participantes nos depoimentos apresentam que os profissionais integrantes da equipe de enfermagem ao se deparar com os conflitos necessitam do agir ético. Como mostra a seguir:

“[...] vivencio vários conflitos éticos no meu ambiente de trabalho [...] tentando driblar pra não criar conflitos [...] a falta de respeito nos traz muitos transtornos profissionais [...] se a gente não bloquear os entraves, vai pro pessoal, [...] nem todo mundo sabe que o é ética, não sabe pôr em prática a ética profissional [...]” (**Viviane**, E9)

“[...] Conflitos [...] a compreensão do que é ser ético [...] o que vai responder sobre os conflitos, ser ético pra mim é agir de acordo aos meus princípios, de acordo os meus valores de acordo com o que eu acredito que é ser o correto [...]” (**Amanda**, E2)

Para a **Viviane**, conflito ético resulta da falta de respeito e pelo fato dos profissionais não saberem o que é ética, culmina em não agir eticamente. **Amanda** desvela que o conflito ético compreende o que é ser ético e complementa que agir eticamente envolve princípios e valores considerados corretos.

### **CATEGORIA II - A EQUIPE DE ENFERMAGEM VIVENCIA CONFLITOS ÉTICOS NO CUIDADO INTRAOPERATÓRIO EM CONTEXTO DE:**

Os relatos das participantes demonstram que existem situações que desencadeiam conflitos éticos no período intraoperatório, como as relações interpessoais e a deficiência de recursos humanos e materiais.

#### Subcategoria I. Relações interpessoais

Nas relações interpessoais desencadeiam conflitos éticos na prática dos profissionais da equipe de saúde.

“[...] vivenciamos às vezes o procedimento né, um cirurgião quer fazer um tipo de procedimento de uma técnica né?. E o outro quer fazer com outra técnica, ambas estão (correta) pela literatura né, estão certas, mas aí tem esse conflito”. (**Maria**, TE1)

“[...] o anestesista disse [...] enquanto o cirurgião estivesse na sala [...] não entraria, porque eles têm um conflito pessoal, [...] antigo, então um, não fala com o outro [...]. O cirurgião na realidade queria o anestesista na sala pra humilhar o anestesista [...]”. (**Jéssica**, E5)

“[...] sobre a cirurgia, um falando uma coisa e o outro falando outra, é... Se envolvendo na função do outro, [...] se a anestesia tá fazendo o trabalho dela, a cirurgia não pode, [...], se envolver no trabalho que é da anestesia [...] discutindo no centro cirúrgico sobre problemas de profissão. [...]”. (**Aline**, TE6).

Para a **Maria**, os conflitos éticos no intraoperatório emergem quando ocorrem divergências entre os cirurgiões em relação à técnica que será realizada no procedimento cirúrgico. Para ela, os dois estão corretos quanto à opção da técnica. **Jéssica** desvela conflitos éticos no intraoperatório emergem pela falta de comunicação entres os profissionais, conflitos pessoais e relações em que o cirurgião tem a intenção de humilhar o anestesista. Para **Aline**, os conflitos éticos no intraoperatório surgem quando o profissional se envolve na função do outro. Para ela, a anestesista está cumprindo com a sua obrigação, por isso não concorda com a postura do colega.

## Subcategoria II. Recursos humanos e materiais

Nesta subcategoria evidenciou-se que os conflitos éticos na prática emergem da deficiência de recursos humanos e materiais.

“[...] centro de recuperação pós-anestésica que não funciona, [...] não tem equipamento suficiente, não tem profissional suficiente pra manter ele funcionando, então ele é fechado, [...] ocorre um atraso [...]” (**Amanda** - E2)

“[...] falta de sala pra realização de procedimento, [...] falta profissional [...], um quer sala, o outro não quer sala, [...], os médicos mesmo não entendem que sem um técnico a sala não funciona [...] falta recursos humanos [...]” (**Viviane** - E9)

**Amanda** revela que os conflitos éticos no intraoperatório, ocorrem devido ao não funcionamento do centro de recuperação pós-anestésica, está sem funcionarem consequência da falta de equipamentos e pela falta de profissionais. Para **Viviane** os conflitos éticos no intraoperatório emergem pela deficiência de salas para realização de procedimentos, falta de profissionais, emergem também da dificuldade do profissional médico compreender a necessidade do técnico de enfermagem para atuar como circulante da sala cirúrgica.

## CATEGORIA III - HABILIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CONFLITOS ÉTICOS

Os depoimentos das participantes do estudo relevam que se faz necessário o desenvolvimento de habilidades para atuar frente os conflitos éticos. Estas habilidades são caracterizadas como: mediadora; ter capacidade para tomada de decisão; ter sensibilidade e equilíbrio e ter sigilo.

#### Subcategoria I. Mediadora

Demonstra-se nesta subcategoria que frente à eminência do conflito ético, o profissional da equipe de enfermagem deve mediar a situação para que a mesma não se desenvolva.

“[...] uma pessoa interviu, conseguiu puxar o anestesista, botar o anestesista na sala, aí os dois ficou, eu no meio, um do lado e um do outro [...] e nessa situação o paciente. Aí foi quando agente conseguiu de maneira assim, um pouco mais abrupta, trazer os dois a realidade, fazer assim, - gente a paciente está aberta, pelo amor de Jesus, o que vocês têm que fazer, vocês fazem depois da cirurgia, a paciente agora é o nosso foco, vamos terminar essa cirurgia, estabilizar a paciente, se tiver que mandar pra UTI, manda, fazer o que tiver que ser feito, depois vocês se acertam suas contas”. (**Jéssica**- E5)

“[...] se acontecer alguma situação que leve a isso, vou tentar mediar pra que essa situação não avance [...]” (**Thaiane** - E7)

Para **Jéssica** em uma situação conflituosa é necessário intervir e trazer os atores do conflito ético a realidade, visando em primeiro lugar o bom estado geral do paciente e estimular a resolução dos conflitos pessoais em outro momento e local. **Thaiane** desvela que na incidência de situações conflituosas, ela como profissional enfermeira considera que deverá mediar a situação para que esta não avance.

#### Subcategoria II. Capacidade para tomada de decisão

As participantes desvelam que no surgimento de conflitos éticos o profissional deve está apto para tomar decisões acertadas.

“[...] Um cirurgião quer fazer um tipo de procedimento de uma técnica [...] o outro quer fazer com outra técnica, ambas estão pela literatura [...] certas, mas aí tem esse conflito às vezes na sala e às vezes o paciente é que infelizmente acaba não se saindo tão bem né, porque não foi uma coisa decidida, estudada antes.” (**Maria** - TE1)

“[...] o enfermeiro do centro cirúrgico ele tem que estar ali pra viabilizar o andamento das cirurgias e viabilizar o andamento do centro cirúrgico, porque, é uma unidade fechada que não é fechada, porque é porta aberta chega o paciente o tempo todo além das cirurgias eletivas tem a livre demanda pra agente receber, [...] é uma unidade de urgência e emergência, que agente precisa estar preparado pra tudo [...]”. (**Amanda** - E2)

“[...] vou citar os testemunhas de Jeová, que não aceitam a questão da transfusão sanguínea e agente já teve vários pacientes que precisam da reposição sanguínea e acaba que no intraoperatório essa é uma decisão difícil [...] decidir se ele vai administrar, mesmo sabendo que é contra a vontade do paciente que é contra a religião dele, mas que o ato que ele tiver ali vai está definindo a vida do paciente, se ele vai viver ou se ele vai morrer, ou pelo menos vai estar contribuindo pra essa situação, então assim, eu já vivenciei fatos como esses, realmente é uma decisão difícil, mas que envolve muito a questão da ética, e você deve ter muita convicção da sua decisão quanto profissional e também saber respeitar o outro”. (**Graziela** - E8)

Segundo **Maria**, os profissionais devem discutir e tomar a decisão sobre o tipo de procedimento cirúrgico previamente, para que a decisão acertada reflita nas boas condições do paciente. **Amanda** refere que o profissional de enfermagem para atuar no CC deve estar preparado, por ser uma unidade fechada que trabalha com cirurgias eletivas, de urgência e emergência, este profissional deve viabilizar o andamento das cirurgias e o andamento do CC. **Graziela** desvela que em situações em que haja necessidade transfusão sanguínea e o paciente não aceite, o profissional deve ter muita convicção de sua decisão, pois esta decisão refletirá sobre a vida do paciente.

### Subcategoria III. Equilíbrio e Sensibilidade

Nesta subcategoria as participantes relatam que o profissional deve se amparar em atitudes que reflitam equilíbrio e sensibilidade.

[...] um paciente que passa por um processo anestésico, e está ali sendo submetido a uma intervenção cirúrgica, [...] tem risco, [...] ter um conflito num momento desse eu acho que é de uma falta de sensibilidade muito grande da equipe que está ali atuando, e eu acredito que no meio deveria ser uma pessoa pra até dar uma equilibrada nessa situação [...] (**Thaiane** - E7)

“[...]então ficou nesse conflito, manda chamar o anestesista, eu ia chamar ‘doutor o paciente tá assim, assado, ele, não vou, não vou na sala, faça tal e tal medicação, aí eu ia’, aí chegou um certo ponto que eu vi que a paciente estava agravando demais, eu fiz ‘eu não vou, se o senhor quiser, o senhor mande alguém chamar porque eu não vou sair do lado do paciente’, aí ficou aquela situação porque ele parou a cirurgia e disse que ele não iria continuar a cirurgia o paciente estava aberto, que ele não iria continuar e que eu tomasse minhas providências, eu fiz, eu não posso tomar providência nenhuma, a providência que posso tomar é ficar do lado do paciente, como é que eu vou abandonar o paciente? O senhor está aí não quer terminar a cirurgia e ele está lá do outro lado, eu vou largar o paciente sozinho? Não posso! [...]” (**Jéssica**-E5)

**Thaiane** desvela que devido ao procedimento anestésico-cirúrgico, tal qual o paciente enfrenta, é considerado como de risco, e se a postura da equipe for de gerar conflitos éticos, culmina em insensibilidade da equipe atuante, logo neste período a atitude da equipe deve ser de equilíbrio e sensibilidade. Segundo **Jéssica**, no momento da intervenção cirúrgica a equipe cirúrgica deve deixar os conflitos pessoais de lado visando o bom estado do paciente, a equipe deve ser sensível a situação do paciente cirúrgico, bem como durante a situação conflituosa deve-se ter uma postura equilibrada, visando o bloqueio destes entraves.

#### Subcategoria IV. Sigilo

As participantes relatam a necessidade de os profissionais conservarem o sigilo no ambiente de trabalho e expõem que conflitos éticos decorrem pela falta do mesmo.

“[...] há pouco tempo tivemos um caso de uma jovem, que teve que fazer uma histerectomia por conta de uma gravidez ectópica, e que assim é... foi tirado fotos, é... na realidade para discussão científica, né, do método a ser utilizado no intra, e aí eu não sei como, nem através de quê, isso aí se perdeu e gerou um conflito não só ético, como em outros âmbitos até.” (**Marcela** - TE3)

“[...] a mãe me perguntando o tempo todo como é que o filho tava, só que agente não pode responder, entendeu, porque quem é que ia conversar com a mãe era o médico não agente, aí você pra manter a ética, você acaba se calando e vendo a mãe sofrendo, eu sabendo que o filho tava morrendo”. (**Elizama**- TE4)

**Marcela** relata que conflitos éticos acontecem quando há divulgação de mídias digitais, logo faz-se necessário a preservação do sigilo dos pacientes. De acordo com **Elizama** para que a ética seja mantida, o profissional deve manter o sigilo sobre o estado do paciente, para que o profissional responsável pela divulgação do estado geral do paciente informe aos familiares.

Nos depoimentos de **Jéssica** e **Aline** os conflitos éticos decorrem da falta de sigilo, em situações extramuros.

“[...] o conflito ético também perpassa um pouco das muralhas do hospital, você encontra fora, às vezes é um comentário que você faz fora, que agride um pouco o profissional de dentro, então é isso”. (**Jéssica** – E5)

“[...] ética na nossa profissão, vamos supor assim, que é como se fosse, segredos, né, são coisas que agente não pode sair divulgando. E conflitos éticos é isso, é você ver uma coisa, é você ver vamos supor uma determinada coisa, em uma cirurgia ou entre colegas e você não pode sair comentando, porque é falta de ética, né? [...]” (**Aline**- TE6)

Assim os profissionais devem manter o sigilo sobre o que ocorre dentro do hospital, para que os comentários “extramuros” não ocasionem conflitos éticos, pois tais comentários são considerados como falta de ética.

## CATEGORIA IV - PREVENÇÃO DE CONFLITOS NO CENTRO CIRÚRGICO

As participantes do estudo desvelam que para prevenção dos conflitos éticos no Centro Cirúrgico os profissionais devem priorizar o diálogo e a autonomia dos profissionais.

### Subcategoria I . Diálogo e autonomia

De acordo com os relatos das participantes o diálogo e a autonomia são essenciais no trabalho em equipe, e a eminência de conflitos parte da inexistência de diálogos e da autonomia dos profissionais.

“[...] eu acho que quando se gera um conflito é porque as pessoas não estão se entendendo e quando não tem entendimento é porque está faltando diálogo, então eu tenho impressão que a partir do momento que as pessoas se abrirem mais para dialogar, pra conversar, pra esclarecer e apresentar seus pontos de vista eu acredito que os conflitos diminuirão, pra mim a base toda está voltada exatamente pra falta de diálogo, a falta de negociação entre as pessoas, por conta exatamente da não compreensão da falta de entendimento um do outro [...].”(**Thaiane**- E7)

“[...] Se envolvendo na função do outro, [...] discutindo no centro cirúrgico sobre problemas de profissão [...]” (**Aline** - TE6)

Para **Thaiane**, os conflitos emergem da falta de entendimento entre os profissionais, e esta decorre da falta de diálogo, desvela ainda que a partir do momento que os profissionais dialogarem os conflitos reduzirão. **Aline** relata que os conflitos éticos no intraoperatório, emergem quando os profissionais se envolvem em funções que não lhes pertencem, e quando há a ocorrência de discussões a cerca da profissão.

As participantes revelam a necessidade de prezar a autonomia do profissional, para prevenir a eminência de situações conflituosas.

“[...] o centro cirúrgico ele não é uma unidade de internamento, o centro cirúrgico né, e o enfermeiro do centro cirúrgico ele tem que estar ali pra viabilizar o andamento das cirurgias e viabilizar o andamento do centro cirúrgico, porque, é uma unidade fechada que não é fechada, porque é porta aberta [...] eu acredito ser correto estabelecer que desbloquear o centro cirúrgico é a prioridade neste momento, é a prioridade porque? Por que se um paciente ele esta precisando de uma cirurgia ou ele é um paciente grave ou ele é um paciente que pode se tornar grave né, então assim, isso não pode ser negligenciado, entendeu, então eu acho que isso é um outro né, outro conflito [...]” (**Amanda** – E2)

“[...] os médicos mesmo não entendem que sem um técnico a sala não funciona, eles veem a sala vazia, ‘ah tá vazia’, mas não tem o técnico [...] eles não entendem que sem o profissional, recursos humanos, eu boto assim, não tem condição de continuar e pronto[...]”(**Viviane** - E9)

Segundo **Amanda**, o profissional enfermeiro, sobre o uso de sua função deve viabilizar o andamento das cirurgias e do Centro Cirúrgico, e desbloquear a sala do CC é uma

prioridade que não pode ser negligenciada. **Viviane** desvela que o profissional responsável por viabilizar a sala e recursos humanos para o procedimento cirúrgico, deve estabelecer que com a falta de um profissional componente da equipe cirúrgica, ficará inviável a realização do procedimento.

### 3.2 ANÁLISE NOMOTÉTICA

Após a análise ideográfica dos nove relatos, iniciamos a análise nomotética, que segundo Martins e Bicudo (2005), o termo nomotético sugere a elaboração de leis, ou seja, tem caráter legislativo e se baseia em fatos. Essa abordagem indica um movimento de passagem do individual para o geral, como refere os autores "há o movimento da psicologia individual para o aspecto psicológico geral presente na manifestação do fenômeno estudado. O objeto ou o fim a chegar nesta análise nomotética é a estrutura geral psicológica". (MARTINS; BICUDO, 2005, p.106)

Para realizar a análise nomotética faz-se necessário compreender e articular os relatos convergentes e divergentes, que poderão estar presentes nas categorias.

#### **CATEGORIA I - COMPREENSÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CONFLITOS ÉTICOS NO CENTRO CIRÚRGICO**

O conflito ético é compreendido como forma adversa ao agir de outra pessoa, situação que fere o que é considerado como correto desencadeando o conflito nas relações sociais e pessoais e como diversidade ética que aumenta no trabalho em grupo. (Maria, Amanda, Marcela). Para Oliveira e Santa Rosa (2016) em seu estudo sobre Conflitos e dilemas éticos vivências de enfermeiras no centro cirúrgico, o conflito é entendido como divergências de julgamentos, diante de uma mesma situação, onde ambos não chegam a um consenso.

Os conflitos éticos envolvem discordâncias entre certo e errado, desavença de opiniões, e, por conseguinte interferem no curso do trabalho. Os conflitos éticos emergem quando os profissionais não entram em acordo em determinada situação e pela falta de diálogo (Jéssica e Thaiane). Amestoy et.al (2014) desvelam a necessidade de estabelecer relações interpessoais dialógicas no contexto do ambiente do trabalho, refere ainda uma nova proposta de liderar denominada liderança dialógica, esta tem por objetivo o estabelecimento de uma comunicação horizontal entre os integrantes da equipe.

A enfermagem tem suas atividades orientadas por princípios e normas contidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Neste código consta no Artigo 48 uma das responsabilidades e deveres do profissional de enfermagem, sendo este "Cumprir e fazer os preceitos éticos e legais da profissão". Fica explícita a necessidade de uma postura embasada na ética e na legislação que regem a profissão.

Frente aos conflitos éticos, os profissionais exprimem a necessidade de agir eticamente (Viviane e Amanda). Fica evidente nos relatos que a maioria dos conflitos resultam da não capacidade dos profissionais em por em prática a ética, este exercício ético muitas vezes não é realizado devido à incompreensão de alguns profissionais do seu significado. Segundo Lacerda (2014) "A ética significa o conjunto de valores e da moral que conduz um indivíduo a tomar decisões", assim a prática da ética é possibilitada quando se tem referências comportamentais, uma espécie de norteador de ações e exemplos de atitudes que

para que as relações de trabalho apresentem bons resultados, deve-se ser regulada por ela. (LACERDA, 2014, p. 18)

Oliveira e Santa Rosa (2014) em seu estudo sobre Vivência de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe de enfermagem do centro cirúrgico; desvelam que na atuação da equipe de enfermagem, os profissionais vivenciam a ética através de normas e valores comportamentais que tem o caráter regulador de ações, tanto com os pacientes, familiares, comunidade e equipe, sendo imprescindível que não só a equipe de enfermagem realizem o usufruto desta postura ética, mas como toda a equipe cirúrgica.

Diante do exposto nota-se que durante o exercício profissional da equipe de enfermagem, deve estar incluso, além de saberes técnicos e científicos, o embasamento ético-moral. Logo, um profissional competente deve reunir qualificações tecnológicas, científicas, legais e éticas, para saber agir ao se deparar com situações conflitantes.

## **CATEGORIA II - A EQUIPE DE ENFERMAGEM VIVENCIA CONFLITOS ÉTICOS NO CUIDADO INTRAOPERATÓRIO EM CONTEXTO DE:**

Diante dos relatos das participantes, situações como: Relações interpessoais e deficiência de recursos humanos e materiais, são tidos como definidores da existência de conflitos no intraoperatório. (Maria, Jéssica, Aline, Amanda e Viviane).

Oliveira e Santa Rosa (2015) em seu estudo “Conflitos e dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório”, ressaltam que os enfermeiros expressaram a deficiência de recursos humanos, e estes profissionais resolvem estas deficiências por entender como parte de sua responsabilidade, quanto gerente da unidade de centro cirúrgico. (OLIVEIRA; SANTA ROSA, 2015).

O fato do centro cirúrgico (CC) ser considerado uma unidade complexa, suscita o surgimento de situações conflitantes, atrelado a isto existe a necessidade desta unidade ser composta uma diversidade de profissionais, que pensam de formas convergentes e divergentes, que além de suscitar conflitos podem também influenciar na tomada de decisões. Logo, faz-se necessário os profissionais terem um bom relacionamento interpessoal para amenizar estes conflitos.

Os conflitos de relações interpessoais relacionam-se com discussão sobre a técnica a ser utilizada durante a intervenção cirúrgica; conflito pessoal entre profissionais da equipe cirúrgica sobrepondo as relações de poder e envolvimento dos profissionais em funções distintas (Maria, Jéssica e Aline).

Os conflitos interpessoais, são aqueles que tangem o caráter relacional, pode ocorrer das mais variadas formas, sendo elas entre duas pessoas, entre uma pessoa e um grupo, ou entre uma pessoa e uma organização.

Amestoy (2014) relata que a prevalência de conflitos interpessoais na unidade hospitalar ocorre comumente entre enfermeiros e médicos. Referem ainda que estes desentendimentos interferem no funcionamento do serviço, no desempenho das atribuições de cada profissional, na motivação e na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Oliveira et. al. corrobora com o estudo supracitado ao relatar o conflito entre médico e enfermeiro como um dos principais problemas que ocorrem nas instituições de saúde, pois sendo estes “atores”, como os profissionais que constituem um estreito vínculo profissional. (OLIVEIRA, 2010).

Os recursos humanos e financeiros são essenciais, para o desempenho das atividades nas instituições de saúde, logo sua deficiência desencadeia situações que fazem com que os profissionais usem artifícios de modo a sanar estas carências.

Muitos conflitos ocorrem devido á carência hospitalar de salas essenciais para o cuidado pós-operatório cirúrgico, como é o caso da Sala de Recuperação Pós - Anestésica (SRPA) e pela limitação de intervenções devido à deficiência de profissionais para atuarem no centro cirúrgico (Amanda e Viviane).A deficiência de recursos humanos e espaço físico adequado são fatores preponderante para eminência de conflitos.

O dimensionamento de pessoal é uma prática fundamental para adequar a quantidade de profissionais necessários a uma unidade hospitalar, com objetivo de favorecer uma assistência de qualidade.

As autoras Kobayashi; Silva; Ayoub (2010) apontaram em seu estudo sobre a carência de recursos humanos, sendo apontada neste estudo a deficiência maior relacionada a enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Os autores Dalmolin; Lunardi; Lunardi Filho (2009) corroboram com este estudo ao apontar o enfrentamento da escassez de recursos materiais e humanos como fator preponderante para eminência de conflitos.

Portanto, na eminência dos conflitos faz-se necessário que o profissional, tome atitudes na tentativa de resolver os problemas e eliminar os conflitos.

### **CATEGORIA III - HABILIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CONFLITOS ÉTICOS**

Através dos relatos das participantes, notou-se a necessidade dos profissionais da equipe de enfermagem em desenvolver habilidades para sua atuação diante a eminência conflitos éticos, são elas: mediadora, ter capacidade para tomada de decisão, ter sigilo, ter sensibilidade e equilíbrio (Marcela, Thaiané, Maria, Jéssica, Amanda, Graziela, Elizama e Aline).

De acordo com Spagnol (2013) os profissionais de enfermagem não são preparados, nem capacitados para gerenciar os conflitos éticos vivenciados no ambiente de trabalho. Refere ainda que a existência deste fenômeno é ignorada, ou quando notado utilizam estratégias em vista a amenizar estes eventos, ou mesmo com caráter punitivo.

Mediar à situação para que o conflito não avance, é uma habilidade preponderante, esta deve ser realizada baseada na ética e na razão, priorizando o bom estado do paciente (Marcela, Jéssica e Thaiané).

Para Spagnol, nas situações conflitantes o enfermeiro é o profissional fundamental como mediador da equipe, sendo adequado para restabelecer a harmonia e o equilíbrio. Ressalta ainda a necessidade de que no ato da mediação esta seja realizada com efetividade, para que aja uma resolução adequada, sendo necessário a este profissional ter sapiência do evento, ter confiabilidade, ser justo, ser leal, atitudes flexíveis e manter sigilo da situação. (SPAGNOL, 2010).

Almeida (2011) em seu estudo a cerca dos instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar, salienta a dificuldade relatada no processo de mediação de conflitos com a equipe médica, porém retrata a disposição das participantes ao trabalhar com situações conflitantes.

A equipe de enfermagem deve tomar as decisões previamente, para evitar o surgimento de conflitos, bem como viabilizar a unidade para que tudo ocorra conforme o que

está regulamentado e tomar decisões que não expressem risco a vida do paciente (Maria, Amanda e Graziela).

A tomada de decisão é definida como uma ação sistematizada, a ser desempenhada por um gerente, sendo considerada como uma competência. (ALMEIDA et. al., 2011, p. 132).

Segundo Oliveira (2014) É imprescindível que os profissionais da equipe de enfermagem busquem em sua prática reflexões embasadas na ética e na bioética, para que a partir destes 'temas' possam buscar possibilidades de desenvolver ações coerentes e responsáveis. A partir disto, é possível desencadear a vigilância para saber identificar as situações de conflitos, além disto, estes 'temas' propiciam ao profissionala sapiência para tomar decisões que proporcionem segurança e conforto ao paciente.

O sigilo é fundamental para uma atuação profissional de excelência, logo este deve ser preservado e assegurado, para que conflitos éticos não ocorram.(Marcela, Elizama, Jéssica e Aline).

Conforme Przenyczka, Lacerda e Maftum (2012) o enfermeiro tem o papel fundamental de manter as informações do paciente em sigilo e ainda orientar a equipe sobre a importância do tema e da cooperação de toda a equipe para que não exista violação do sigilo profissional.

De acordo com os Códigos de Ética dos Profissionais de Enfermagem, o sigilo das informações é um direito do paciente e o profissional tem o dever de garantir o sigilo (COFEN, 2007). MARTORELL; NASCIMENTO; GARRAFA, (2016, p. 14) Ressaltam que se o profissional "se sentir intimidado ou coagido a revelar algum segredo, como nos casos das relações de subordinação trabalhista ou hierárquica, o respeito ao sigilo também pode ser evocado como um direito desse profissional".

Ter equilíbrio e Sensibilidade faz com o que o profissional se torne mais humanizado, o fato de adequar essa habilidade na prática cotidiana, faz com que haja o bloqueio dos conflitos (Thaiane e Jéssica). Os pacientes hospitalizados, ao buscarem o cuidar, eles diretamente estão confiando na sensibilidade e na competência do cuidador. (OLIVEIRA, 2011, p. 27)

De acordo com Spagnol (2013) no exercício da gerencia da assistência prestada, o enfermeiro é um profissional que deve estar em constante capacitação e qualificação para assim desenvolver competências e habilidades para liderar sua equipe, portanto, deve desenvolver a capacidade de comunicação, escuta, observação, negociação, senso crítico e sensibilidade para analisar o outrem bem como o contexto da situação inserida. Lampert, et. al. (2013) relatam em seu estudo sobre conflitos gerenciais: dificuldades para o enfermeiro gerente; referem que o enfermeiro gerente, deve ter sua prática além do perfil assistencial, mas devem estar embasados do autoconhecimento e em questões sobre as relações interpessoais, pois ao lidar com pessoas faz-se necessário um equilíbrio intelectual e um amadurecimento para solucionar questões que envolvem o trabalho operacional.

Oliveira (2011) refere que o profissional de enfermagem embasadas no conhecimento gerencial, administrativo este profissional planeja, operacionaliza e avalia a assistência prestada no CC, para assim garantir um padrão de qualidade nos atendimentos, relata ainda que para exercer a tomada de decisões os profissionais de enfermagem fazem usufruto do equilíbrio, para dirimir as situações conflitantes.

A partir do desenvolvimento destas habilidades, o profissional torna-se capacitado a amenizar as situações conflitantes.

#### **CATEGORIA IV - PREVENÇÃO DE CONFLITOS NO CENTRO CIRÚRGICO**

Para que haja prevenção dos conflitos éticos no Centro Cirúrgico, as participantes do estudo desvelam que os profissionais devem desenvolver durante a sua prática atitudes como o diálogo e a autonomia (Thaiane, Aline, Amanda e Viviane).

Oliveira (2011) salienta que o diálogo entre os componentes da equipe cirúrgica, bem como a reflexão das situações vivenciadas com o paciente devem ser rotineiras, isto por considerar importante para promover uma assistência de qualidade e com ética dos membros. Ressalta ainda a importância destas atitudes para desenvolver na equipe a tomada de decisão isenta de danos aos envolvidos.

Spagnol (2010) evidencia em seu estudo que as incoerências das ações, induzem conflitos devido a falha de comunicação. Refere ainda que o estudo aponta a falta de comunicação e de diálogo como geradores de situações de conflito. O diálogo é importante em qualquer tipo de trabalho, portanto a boa comunicação é essencial para o sucesso do trabalho e nas relações interpessoais. (Thaiane e Aline).

É essencial para o profissional da equipe de enfermagem o desenvolvimento de sua autonomia, para melhor usufruto de sua função e quando esse direito é preservado os conflitos são dirimidos (Amanda e Viviane). Para Santos, Montezeli e Peres (2012), a autonomia dos profissionais de enfermagem durante sua prática de trabalho é fundamental para manter as conquistas legais da profissão. Ainda de acordo com as autoras a autonomia implica na tomada de decisão para conduzir os cuidados de enfermagem.

Oliveira e Santa Rosa (2015) destacam em seu estudo que os conflitos e dilemas éticos na prática do centro cirúrgico, são desencadeados por situações como: concepções diferentes de uma mesma situação; convivência diária; dificuldade para se chegar a um consenso, devido a profissionais com profissões e culturas diversas; solicitações dos membros equipe cirúrgica não atendida; divergências de opiniões; existência de dúvidas e/ou questionamentos; ações realizadas sob tensão; desrespeito à autonomia do enfermeiro e escassez de recursos financeiros, materiais e humanos. Logo, nota-se que quando estas situações se tornam inversas, como exemplo, o respeito a autonomia do enfermeiro, os conflitos são amenizados.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo conhecer a compreensão da equipe de enfermagem sobre conflitos éticos no intraoperatório, e a partir disto buscou-se o relato das vivências dos conflitos. A metodologia utilizada permitiu conhecer como as participantes da pesquisa atuam diante da eminência de conflitos éticos.

O estudo desvelou que os conflitos éticos não é compreendido por todas as participantes, estas expressaram dificuldade a cerca do tema, observou-se também que apesar da dificuldade em compreender os conflitos, as participantes souberam exprimir quando estão diante de conflitos éticos. Notou-se maior dificuldade em expressar a compreensão dos conflitos éticos pelas participantes da categoria técnico em enfermagem, suscitando a partir disto a necessidade de investigação sobre como a temática é tratada nas escolas de ensino técnico em enfermagem e ensino superior, e assim ressalta-se a necessidade de um

aprimoramento educacional sobre o tema nas instituições de ensino de nível técnico e superior.

O estudo aponta que diante da eminência de conflitos éticos, faz-se necessário o profissional agir de forma ética, logo entende-se como primordial que os profissionais que atuam no centro cirúrgico e nos demais setores hospitalares, sejam participantes de ações educativas, no intuito de fortalecer nestes indivíduos o exercício ético diante das variadas situações.

O estudo desvelou que os pacientes são desrespeitados por deficiência de profissionais e materiais; falta de sala de recuperação pós-anestésica; dificuldade de transferência dos pacientes que se encontram no período pós-operatório para clínica cirúrgica; divulgação de fotos de pacientes sem autorização dos mesmos e conflitos pessoais de profissionais no ato cirúrgico.

O estudo revelou a importância da equipe de enfermagem em desenvolver habilidades para atuar frente aos conflitos éticos como mediar conflitos, ter sigilo, tomar decisão e manter o equilíbrio e a sensibilidade. O estudo exprime ainda que a partir do estabelecimento de diálogo entre os profissionais e manutenção da autonomia destes profissionais é possível prevenir o surgimento das situações conflitantes.

As facilidades encontradas consistiram no acesso a infraestrutura do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES) para estudos bibliográficos, acesso a computadores e internet no intuito de aprimorar o conhecimento na temática.

As dificuldades incidiram na deficiência de artigos científicos sobre o tema, a rotina do centro cirúrgico inviabilizando algumas entrevistas devido a grande demanda de atendimentos e a deficiência de recursos humanos supracitados.

Este estudo suscita a necessidade de posicionamentos éticos a cerca das realidades enfrentadas pelos profissionais da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. A análise fenomenológica possibilitou uma melhor compreensão a cerca das falas empíricas. Nota-se que com o embasamento científico por parte dos profissionais a capacidade em amenizar os conflitos aumentam, favorecendo um discurso compreensivo e atuação de excelência.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. L. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 20 n. esp, p. 131-137. 2011.

AMESTOY, S. C., et al. Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 2, p. 79-85, jun., 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico destinado ao planejamento, programação, elaboração, avaliação e aprovação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS 466/12. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética e Pesquisa com Seres Humanos**. 2012. Disponível em:

<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 17 março 2015.  
Conselho Regional de Enfermagem (COREN). Documentos básicos de enfermagem – principais leis e resoluções que regulamentam o exercício profissional de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. São Paulo; 2000.

COREN-SE, Conselho Regional de Enfermagem de Sergipe. Resolução COFEN 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>. Acesso em: 03 de junho de 2016.

DALMOLIN, G. L.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI FILHO, W. D. Sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.35-40, jan/mar, 2009.

DUARTE, D. A. Diagnósticos de Enfermagem das Fases Pré, Intra e Pós Operatória de Emergência. Estudo de Caso REAS, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol. 1, p. 15-25, 2010.

FIGUEIREDO, A. M. Ética: origens e distinção da moral. **Saude, Ética e Justica.**; v. 13, n. 1, p. 01-09, 2008.

FONSECA, R. M. P.; PENICHE, A. C. G. Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória. **Acta Paul Enferm.** v.22, n.4, p. 428- 433, 2009.

GALDEANO, L. E., ROSSI, L. A., NOBRE, L. F., IGNÁCIO, D. S. Diagnósticos de enfermagem de pacientes no período transoperatório de cirurgia cardíaca. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.11, n. 2, p. 199-206, mar/abr, 2003.

GELBCKE, F. L. et al. Liderança em ambientes de cuidados críticos: reflexões e desafios à Enfermagem Brasileira. **Rev. bras. enferm.** [online], vol.62, n.1, p. 136-139, 2009.

KOBAYASHI, R. M.; SILVA, A. B. V.; AYOUB, A.C. Gerenciando dificuldades para acreditação hospitalar em hospital cardiovascular. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 19-28, out./dez. 2010.

LACERDA, C. N. A. Ética nas relações de trabalho entre os profissionais de enfermagem. **REBES**, v. 4, n. 4, p.18-24, out - dez, 2014.

LAMPERT, A. N.; et. al. Conflitos gerenciais: dificuldades para o enfermeiro gerente. **REAS** [Internet]. v. 2, n. 3, p. 96-105, 2013.